

# Folha Bancária

Sindicato dos Bancários  
e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

São Paulo  
Segunda-feira  
11 de agosto de 2014  
ESPECIAL CAMPANHA 2014

**BANCOS EM**

**3D**

**DEMITEM • DESRESPEITAM • DEPRIMEM**

**VAMOS MUDAR ESSA HISTÓRIA!**

**CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2014**

*A Campanha Nacional Unificada 2014 está começando. Os bancários entregam hoje à federação dos bancos a pauta de reivindicações da categoria. E em grande passeata pelas ruas do centro de São Paulo anunciam: as instituições financeiras, que compõem um dos setores mais lucrativos do país, podem melhorar muito as condições de vida dos trabalhadores. Os bancários querem aumento real para os salários, PLR maior, fim das demissões e mais contratações para diminuir a sobrecarga e proporcionar atendimento digno a toda população. Faça parte dessa luta!*

# BANCÁRIOS COBRAM VALORIZAÇÃO E RESPEITO

Os bancos estão entre os setores mais rentáveis do país. Enquanto o Produto Interno Bruto do Brasil subiu 1,9% no primeiro trimestre deste ano, as instituições financeiras cresceram 2,6% (dados do IBGE comparado ao primeiro trimestre de 2013). Apesar disso, estão em dívida com seus trabalhadores e toda a sociedade. A Campanha Nacional 2014 quer mudar essa história

## PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

Reajuste salarial de 12,5%, sendo 5,4% de aumento real, além da inflação projetada de 6,76%

PLR: três salários mais R\$ 6.247

Piso: R\$ 2.979,25 (salário mínimo do Dieese)

Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: no valor de R\$ 724 cada (salário mínimo nacional)

14º salário

Fim das metas abusivas e assédio moral

Fim das demissões, ampliação das contratações, combate às terceirizações e precarização das condições de trabalho, adoção da Convenção 158 da OIT que proíbe dispensas imotivadas

Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários

Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós

Medidas de segurança como dois vigilantes durante o expediente, portas giratórias com detector de metais desde as áreas de autoatendimento, fim da guarda das chaves de cofres e agências por bancários

Igualdade de oportunidades para todos

## PAUTA GERAL

Combate à terceirização em pauta no Congresso Nacional e no STF

Reforma política

Reforma tributária

Democratização dos meios de comunicação

Conferência Nacional do Sistema Financeiro

Pauta da classe trabalhadora: fim do fator previdenciário; saúde, educação e transporte públicos; qualidade de vida

## Lucro daria para construir mais de 4 mil quilômetros de estradas

Os bancos que operam no Brasil lucraram R\$ 60,7 bi em 2013. Esse valor é mais do que foi gasto nos milhares de quilômetros das obras de logística de transportes do PAC 2 até 2013: R\$ 58,9 bilhões (veja ao lado). Em 2014, o resultado dos três maiores privados (Itaú, Bradesco e Santander) chegou a R\$ 19,6 bi somente nos seis primeiros meses, 22,9% mais se comparado ao mesmo período do ano passado. Este é apenas um dos muitos dados que mostram: os bancos podem e devem atender às reivindicações dos bancários.



## Milhares de adoecidos nas instituições financeiras

A categoria bancária é uma das que mais adoecem em função da rotina de trabalho, com pressão por metas e assédio moral. Em 2013, do total de auxílios acidentários (aqueles em que se reconhece que a doença foi causada pelo trabalho) concedidos pelo INSS aos bancários, 42,20% foram por transtornos mentais e 46% por LER/Dort. E se afastaram do trabalho por adoecimento 18.671 bancários. Está claro a necessidade de melhores condições de trabalho nos bancos.

## Corte de empregos em um dos setores mais lucrativos do país

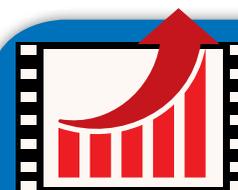


Mesmo com lucros nas alturas, os bancos demitem. Dados do Ministério do Trabalho mostram que nos primeiros seis meses deste ano foram 5.331 bancários a menos nos bancos do país (exceto Caixa Federal). Desde janeiro de 2012, o número de postos de trabalho fechados já chegou a 19.190. Quadro que só beneficia os banqueiros. Por isso, uma das principais reivindicações dos trabalhadores é o fim das demissões e mais contratações: bom para os trabalhadores e toda a sociedade.

## Bancários sobrecarregados, clientes insatisfeitos



Entre março de 2013 e março de 2014, o número de funcionários por agência caiu 3%, em compensação o volume de crédito por empregado cresceu 18,5% e o de contas correntes por bancário cresceu 6%. Relatório da federação dos bancos revela que em 2004 o número de contas correntes por bancário chegava a 236, avançando para 340, em 2013: crescimento de 44%. Os números comprovam a sobrecarga de trabalho dos funcionários e as grandes filas nas agências.



## Para a sociedade, bancos reservam tarifas caras e juros nas alturas

Todo ano sobem os ganhos dos bancos com tarifas. Em 2013, somente os seis maiores (BB, Caixa, Itaú, Bradesco, Santander e HSBC) conseguiram R\$ 96 bi com essa cobrança. O valor, 13% maior que no anterior, pagou sozinho todos os funcionários e ainda sobrou 34%. Ainda assim, os bancos demitem, forçando os usuários a fazer o próprio serviço em caixas eletrônicos. E não é só: enquanto a taxa básica de juro, a oficial (Selic), está em 11%, os bancos cobram 171,5% de quem usar o cheque especial e 110,3% ao ano no crédito pessoal. A luta dos bancários é também a luta dos clientes.